

Apostila:

Desenvolvimento Mediúnico

COLÉGIO TENDA DE UMBANDA

Ensinando sobre a Religião



Modulo 02

Desenvolvimento Mediúnico

Aula 05

O Médiun

(por Rubens Saraceni)

O médium é o elo mais frágil de uma corrente espiritual porque muitas das suas dificuldades materiais ou desequilíbrios emocionais interferem no seu desenvolvimento mediúnico ou suas práticas espirituais.

As dificuldades materiais são: o desemprego, dívidas, insatisfação com o atual emprego, dificuldades nos negócios, empreitadas que não dão certo, prejuízos inesperados, doenças familiares etc.

Os desequilíbrios emocionais são: discórdias familiares insolúveis, rebeldia, imaturidade para entender sua mediunidade, incapacidade em lidar com os aspectos mediúnicos de sua religiosidade, gênio agressivo, não atenção ao seu mediunismo que afeta seu sistema nervoso, impetuosidade, desarmonias domésticas, incapacidade de assumir uma postura —íntimall de respeito às normas dos templos, não assimilação natural das orientações doutrinárias, fobias etc.

Saibam que as dificuldades materiais são temporárias, e assim que o médium superá-las recuperará seu entusiasmo e desejo de ser útil aos seus semelhantes.

Já os desequilíbrios emocionais são de difícil solução porque, em certos aspectos, as pessoas não se apercebem da existência deles, e até acham que é implicância dos outros, quando os alertam para que se trabalhem e aperfeiçoem-se nos campos onde mais eles são visíveis. Até tem aqueles que, caso insistamos nos alertas, revoltam-se e começam a vibrar ódio ou antipatia por quem só os está alertando porque quer vê-los bem e em harmonia com a vibração da corrente sustentadora dos trabalhos espirituais.

Normalmente, o médium novo vai sendo modelado pelo comportamento dos mais velhos. Mas, por possuir sua natureza íntima, também vai modelando-a segundo o novo em sua vida que lhe está sendo mostrado.

A partir destas duas —modelagensll aflorará um médium equilibrado e capaz de manter sua individualidade e integrá-la naturalmente à corrente a que pertence.

Mas em muitos casos a formação religiosa anterior do médium trabalha contra ele, já que ele internalizou comportamentos dissonantes com a doutrina que está sendo passada nesse novo estágio de sua evolução espiritual. Ele nada faz para assumir uma postura mais afinizada com sua nova condição religiosa, pouco contemplativa e bastante ativa, pois não está indo ao seu centro só para rezar e sim para —trabalha.

O médium tem dificuldade em entender que todo o seu psiquismo precisa ser trabalhado lentamente e ir sendo adaptado à sua nova condição: a de membro ativo de uma corrente espiritual.

E mesmo os espíritos que irão atuar através do novo médium terão que adaptar-se à corrente que os recebeu e os aceitou como seus novos membros.

Então é comum surgirem insatisfações de ambos os lados, tanto a corrente espiritual quanto os doutrinadores, o novo médium e seus guias costumam chocar-se, pois o novo tem dificuldade em submeter-se ao mais velho, tanto quanto este tem dificuldade em lidar com quem não se —enquadrall automaticamente numa postura e comportamento já sedimentado no tempo e tido como norma de conduta dentro do espaço religioso construído a duras penas e sustentado com muito esforço pela corrente espiritual e pelos médiuns mais antigos, que há anos estão sustentando com amor e dedicação integral todo um trabalho em benefício da coletividade.

O médium novo, ou se intimida e bloqueia seu próprio desenvolvimento mediúnico e sua efetiva integração ao corpo mediúnico da casa, ou tenta impor dentro dela seus distúrbios comportamentais e seus vícios emocionais, também se desarmonizando e bloqueando o aflorar natural de duas faculdades mediúnicas.

Temos também o caso de médiuns experientes, mas que não adquiriram maturidade, e que por isso mesmo tentam impor aos mais novos sua vasta experiência, esquecendo-se de que ela é sua e só sua, e não pode ser passada integralmente ao médium novo, pois este só conseguirá internalizar e incorporar as experiências espirituais que vier a vivenciar em si ou através de si.

Temos também o caso dos médiuns que já realizaram outras práticas místicas, iniciáticas ou espiritualistas, e, ao invés de guardá-las para si até incorporarem novas práticas, já aprovadas e comprovadamente eficazes pelo espiritismo de Umbanda, tentam remodelá-las, ou seja, tentam adaptar as práticas de Umbanda às suas práticas espiritualistas anteriores.

Com isso, criam uma miscelânea que só na cabeça deles está ordenada, se é que está, mas para os que o acolhem tudo parece confuso.

Mas, se isto acontece, é porque temos dificuldades em entender o universo religioso como muito parecido com o de um estudante universitário que deixou de estudar química e começou a estudar matemática pura. Neste caso, tanto a química quanto a matemática pura lidam com valores, mas aplicados em campos diferentes. Embora, assemelhem-se porque lidam com —númerosll, no entanto, eles não estão dizendo a mesma coisa.

Então o médium já desenvolvido, que por alguma razão trocou de centro, tem de entender que mudou o campo onde aplicava seus valores e entrou em outro onde eles não têm a mesma grandeza ou aplicação, pois no novo centro eles têm a grandeza e as aplicações que hes deu quem os desenvolveu.

O correto, neste caso, é o médium incorporar os novos valores e suas aplicações, e enriquecer ainda mais suas práticas espirituais, pois sempre terá em si mesmo os seus antigos valores espirituais. O errado é não só não absorver os novos valores da casa que o acolheu, adaptando-se às suas normas comportamentais, como ainda tentar impor os seus a quem já está com seus valores —assentadosll.

Recomendamos a quem está entrando em uma casa que primeiro a conheça e às suas práticas espirituais, assim como as absorva e integre às suas, e só depois de aceito e integrado plenamente às correntes mediúnica e espiritual, aí sim, ofereça seus valores para apreciação. E caso sejam aceitos como positivos e fortalecedores das práticas aí já realizadas antes de sua chegada, então serão absorvidos e integrados naturalmente às práticas da casa que o acolheu.

Uma outra recomendação que fazemos aos médiuns, tanto aos novos quanto aos mais antigos, é que vigiem seus pensamentos em relação a tudo e a todos, pois a espiritualidade os ouve e seu próprio mentor aplicará corretivos religiosos, caso o médium vibre antipatia por seus irmãos de fé, caso fique —fuxicandoll pelas costas de alguém de quem não gosta, caso fique vaidoso, soberbo etc.

Se um mentor, que é um espírito de alta evolução, se digna incorporar num corpo físico, às vezes cheio de toxinas nocivas ao seu sutilíssimo corpo energético, com certeza não aceitará incorporar em um médium cujo mental é um depósito de pensamentos negativos.

E aí, a solução é o mentor lançar mão de um recurso extremo, que é confiar seu médium a um espírito pouco evoluído, para que este cuide dele, pois ainda suporta a vibração de pensamentos negativos.

Mas, em último caso, o mentor recolhe-se à sua faixa vibratória na Luz e confia o seu médium à Lei Maior e à Justiça Divina, que o assumirá efetivamente, e daí em diante o médium só irá incorporar espíritos afins com seu padrão vibratório e moral.

E quase sempre são "eguns" fora da Lei que atuam nesses médiuns ou são quiumbas, obsessores, zombeteiros, perseguidores, vingativos etc., que levarão o médium a um tormento ou ao descrédito.

E não raro, após este recolhimento do mentor, o médium que foi reprovado entra numa fase de descrença e desencanto com sua mediunidade, afastando-se dos centros. Então vai procurar auxílio em alguma outra religião onde qualquer contato com o mundo espiritual é condenado.

Saibam que Deus não desampara ninguém em momento algum, e recolhe Seus filhos médiuns nestas religiões contrárias às manifestações mediúnicas para dar-lhes Seu amparo e redirecioná-los na evolução religiosa. Sim, é um amparo divino e ajuda o médium no sentido de "reeducar-se".

Assim ele voltará a manifestar o êxtase mediúnico e a ficar mediunizado, mas sob uma nova explicação para o fenômeno da sua mediunidade: fica possuído pelo "Espírito Santo de Deus".

O fato é que continuam incorporando ou ficando mediunizados, mas o processo tem uma nova explicação, e não raro são ótimos médiuns de apoio aos seus sacerdotes, que também são médiuns fugitivos ou inconscientes de sua mediunidade.

Portanto, recomendamos isto a você, médium novo ou médium já amadurecido: vigie-se e procure conhecer-se. Descubra se está integrado à corrente mediúnica que o acolheu e se foi aceito pela corrente espiritual do centro que frequenta.

Seja um médium consciente dos seus deveres, pois mediunidade é sinônimo de sacerdócio e trabalho espiritual é sinônimo de atuação dos espíritos santificados no

respeito e fé em Deus e no amor à humanidade, pela qual continuam a trabalhar mesmo vivendo no mundo dos espíritos.

Médium, saiba que você, inconscientemente, pode ser o elemento de desagregação de correntes de trabalhos espirituais, caso não domine seus instintos, sua intolerância para com a deficiência alheia, sua incapacidade de entender como um sacerdócio essa sua mediunidade, e insista num comportamento desrespeitoso e numa postura antirreligiosa.

Lembre-se de que seus irmãos encarnados não têm como ver seu íntimo e nem podem ouvir seus pensamentos. Mas, tanto Deus quanto seus mentores podem, e tudo farão para auxiliá-lo neste seu sacerdócio.

Mas, caso você insista em um comportamento —mundano e numa postura antirreligiosa dentro de uma corrente espiritual, com certeza só incorporará espíritos —imundos e movidos pelo desejo de desagregarem os centros espíritos, pelo ódio que sentem da Luz por terem se coberto com o sombrio manto da ignorância acerca das formas de Deus atuar em nossa vida religiosa.

Médium novo ou já amadurecido lembre-se de que mediunidade é sacerdócio, e caso não consiga ser um —grande médium, ao menos tente ser um ótimo exemplo de religioso, pois Deus o recompensará com Seu divino e amoroso amparo religioso.

Quanto aos médiuns que só têm voz para criticar os trabalhos espirituais ou seus irmãos na corrente mediúnica, estes estão perdendo seu tempo, porque a luz que conquistam durante os trabalhos perdem-na com o desserviço que prestam às trevas da discórdia. Quanto aos que acham que já fazem muito, indo só aos trabalhos espirituais e não se preocupando com as necessidades da casa ou dos seus irmãos, na mesma medida receberão da espiritualidade em geral, e dos seus mentores, quando suas provações os assoberbarem.

Médium, reflita porque a harmonia da casa que você frequenta depende do seu equilíbrio emocional e mental e também de muito bom senso, porque mediunidade é um sacerdócio espiritual.

Mediunidade

(por Rubens Saraceni)

A mediunidade é a qualidade de toda pessoa que é médium. As faculdades mediúnicas têm muitas formas de aflorarem e costumam processar-se em diferentes níveis conscienciais, e até níveis sub ou hiperconscientes.

Alan Kardec pesquisou a fundo os mais diversos tipos de faculdades mediúnicas e ordenou as manifestações, que até então eram tidas como tabus ou como possessões malignas. Muitos que mantêm esse juízo até hoje, ainda que a maioria admita que os espíritos podem se comunicar conosco se dispuserem de veículos apropriados (médiuns desenvolvidos).

Saibam que na antiguidade as pessoas portadoras de mediunidade eram tidas na conta de fenômenos ou de pessoas especiais.

Mas, o Cristianismo, que no início cultivava as faculdades mediúnicas de inspiração e incorporação, quando pessoas ficavam possuídas e falavam outras línguas ou transmitiam mensagens, codificava-as como manifestações do Espírito Santo de Deus, tal como antes o Judaísmo já havia feito para explicar os seus profetas.

Mas a mediunidade é tão velha quanto o próprio ser humano, e na Grécia antiga existiam templos dedicados aos deuses, onde médiuns femininos (as pitonisas) faziam a fama deles quando acertavam nos oráculos emitidos, como provocavam sua ruína caso falhassem continuamente.

Portanto, temos na mediunidade um recurso para nos comunicarmos com o outro lado da vida, e para recebermos mensagens que muito nos auxiliam. Os espíritos, sempre que podem, recorrem a médiuns para nos alertar e nos afastar de caminhos sombrios.

Logo, temos na mediunidade um elo de comunicação com todo um plano da vida que é invisível à maioria e só uns poucos clarividentes podem vê-lo e descrevê-lo.

Saibam que a mediunidade de inspiração e de incorporação são as mais comuns, e suas práticas são tão antigas que a origem delas se perde no tempo.

O culto aos Orixás é anterior ao Cristianismo, e o fundamento principal do culto de nação é a incorporação de seres naturais que nunca encarnaram.

As antiquíssimas tribos africanas tinham seus sacerdotes que realizavam rituais onde, com o auxílio de instrumentos de percussão (tambores, adjás etc.) induziam seus membros ao transe mediúnico, quando então eram possuídos pelos seus Orixás individuais.

O mesmo faziam há milênios os índios americanos, cujos pajés se comunicavam com os espíritos de seus antepassados e os consultavam em caso de calamidades naturais ou guerras tribais, tal como faziam os gregos, quando queriam resposta às calamidades ou às guerras que iriam travar com seus inimigos. Logo, só com isso, cai por terra o mote mais usado pelos não-médiuns, que acusam os médiuns de pessoas possuídas pelos —demôniosll.

Daimon, em grego, significa unicamente espírito e, se consultavam os daimons através das pitonisas, só estavam consultando espíritos regidos pelas suas divindades, pois os oráculos eram emitidos dentro de seus templos.

Portanto, nada tem a ver com a conotação pejorativa que a igreja Católica deu a esta palavra grega que significa espírito, e que nos dias de hoje é reforçada e distorcida pelos —evangélicosll, muitos dos quais são médiuns inconscientes, ou semiconscientes, pois manifestam espíritos que, entre outras coisas, falam outras línguas.

Alan Kardec descreveu muito bem esta faculdade mediúnica, classificando-a como só mais um tipo de mediunidade, comum a muitos médiuns, mas não a todos. Portanto, não há nada de novo nesse campo desde que esse mundo é mundo. Certo?

Afinal, muito antes do advento do Cristianismo a mediunidade era um fenômeno muito conhecido e era uma faculdade espiritual à qual recorriam muitas religiões durante seus rituais. Ainda que em muitas delas, as incorporações acontecessem só durante seus rituais, onde as pessoas antes

eram levadas a um estado de semiconsciência através da ingestão de certas bebidas alucinógenas ou entorpecentes, predispondo-as à entrega do corpo físico aos espíritos, que os tomavam e realizavam toda uma dança ritual, da qual participava toda a tribo.

Bem próximo de nós temos o exemplo dos índios brasileiros, que têm suas festas religiosas, onde, nos dias que a antecedem, toda a tribo começa a preparar-se. São ocasiões onde entram em êxtase e se colocam em comunhão com os seus ancestrais.

Eles não têm um conhecimento da mediunidade, mas ficam possuídos quando realizam suas danças rituais. E tanto isto é comum entre eles que os espíritos de índios foram alavancadores da Umbanda, já que incorporavam nos médiuns, mesmo estes não tendo conhecimento do que estava acontecendo, porque desconheciam esse fenômeno. Então, apavorados, comam até os velhos benzedores negros ou até os nascentes centros espíritas.

Hoje, poucos se dão ao trabalho de refletir sobre a forma ordenada como os espíritos se manifestam nos centros de Umbanda, Espiritismo, e até mesmo de Candomblé, onde até a possessão é toda ordenada e as incorporações acontecem de forma consciente e sempre comandada pelo babalorixá ou ialorixá dirigente, que ora ordena que os médiuns incorporem uma linhagem de Orixás, para a seguir chamar outra linhagem.

Quem quiser crer que no passado tudo era assim, bem ordenado, que creia. Mas, que não era, isso não era.

Sim no passado, tanto na África, quanto aqui no Brasil, quando iniciavam os —toquesll, só uma divindade era chamada a se manifestar, e todo o culto girava em torno dela, a divindade da tribo.

Se observarem bem, perceberão que aconteceu uma transição, durante a qual as antigas e incontroladas possessões espirituais foram sendo ordenadas e colocadas sob controle dos dirigentes dos trabalhos espirituais ou dos cultos de nação, pois hoje em dia os Orixás dos médiuns não só obedecem ao comando dos encarnados durante as manifestações, como só se manifestam dentro dos locais destinados ao culto a eles.

E o mesmo vem acontecendo com os espíritos, que têm evitado as possessões desordenadas em seus médiuns ainda inconscientes, preferindo que eles participem de reuniões de estudo sobre os fenômenos espirituais e desenvolvam de forma consciente a mediunidade que possuem.

Ainda que tenha passado despercebido a todos, o fato é que, até as manifestações estão sendo aperfeiçoadas e adaptadas ao atual grau de evolução do plano material, racionalista e científico. O grau anterior era emotivo e religioso.

Portanto, mediunidade, nos dias atuais, já faz parte do dia-a-dia das pessoas e não é mais o tabu de alguns séculos atrás, quando médiuns eram torturados, presos ou queimados nas fogueiras da Inquisição, que os julgava bruxos, feiticeiros ou seres possuídos pelo —demônioll.

Hoje, mediunidade é só uma forma de acelerar a evolução espiritual, tanto dos médiuns quanto dos espíritos.

Os Mistérios da Mediunidade

(por Rubens Saraceni)

Saibam que todo mistério é emanado por Deus e manifesta-se nas pessoas como dons do espírito.

Algumas pessoas têm o dom de orar e são benzedores. Outras têm o dom de ensinar e são instrutores etc.

Mas no campo religioso, os dons assumem um caráter especial porque quem procura uma pessoa ungida por um dom, só procura porque crê que será ajudado, ou porque já tentou solucionar seus problemas e não conseguiu.

Então recorre a um benzedor porque está desesperado, angustiado ou aflito.

Aqueles que vão porque creem, vão porque têm fé no poder dos benzedores e ao primeiro sinal de dificuldades os procuram. Já os do segundo caso, estes só vão porque nada mais lhes resta.

Então dizemos que uns vão por amor (têm fé) e outros vão pela dor (estão aflitos).

Mas, por que os benzedores têm esta capacidade e com poucos recursos materiais curam onde a toda poderosa medicina fracassou?

Bom, os mistérios de Deus são mesmo divinos, e têm um poder único emanado por Ele para atuar através das pessoas. Somos parte Dele e podemos manifestar Seus mistérios através dos dons que Nos concedeu.

Agora, afóra os manifestadores naturais dos dons, e que geralmente são benzedores ou paranormais, temos as pessoas que são médiuns e que são manifestadoras dos dons dos espíritos.

Estas pessoas sempre existiram e sempre existirão porque é uma faculdade muito comum, combatida pelos sacerdotes das religiões abstratas ou mentalistas.

A inquisição católica combateu com a tortura, a humilhação e a fogueira as pessoas portadoras dessa faculdade mediúnica, esquecendo-se que seus santos milagreiros nem sempre resolviam os problemas dos católicos, que corriam em busca dos benzedores, dos curandeiros, dos magnetizadores... e dos charlatães.

O padre tudo podia e não admitia concorrência em sua área de atuação.

E porque os outros eram mais eficazes, então os excomungava, os amaldiçoava e os perseguia, esquecendo-se que Jesus Cristo foi um médium curador, um magnetizador, um benzedor, e um religioso perseguido pelos rabinos de então, que nunca aceitaram sua magnífica divindade.

Hoje temos os novos inquisidores, que são os —evangélicosll, que em sua maioria já frequentaram centro espírita, centro de umbanda, Candomblé, benzedores, igreja católica,

budismo, esoterismo, etc., e não deram certo em nenhum lugar. Então foram recolhidos ao reformatório cristão e logo decoraram alguns salmos ou epístolas e arvoraram-se em únicos —salvosll, como se ao resto da humanidade não reste outra coisa senão as trevas.

Mas estes tolos de boa fé se esquecem que foram levados pela dor ao reformatório cristão, justamente porque não davam ouvidos aos alertas que recebiam por onde passavam, só lhes restando o caminho da reforma mental e emocional. Mas não se emendam mesmo e procedem como a raposa da fábula, que ao não alcançar as uvas (os dons) virou-lhes as costas dizendo que estavam verdes!

É o típico caso de criticar aquilo que não conseguiu conquistar ou mesmo não entendeu nada do que lhe foi transmitido.

Auto intitulam-se como "Povo de Deus", como se Deus os tivesse ungido e condenado o resto da humanidade ao inferno. Para nós, são uns tolos iludidos pelos falsos pastores.

Bem, até aqui fomos bastante críticos porque a ignorância sobre as coisas divinas é imensa, e pessoas em diferentes religiões praticam a mesma coisa, mas cada um acha-se o dono da verdade e detentor único do acesso a Deus, aos seus mistérios e ao paraíso ou céu.

Então o melhor a fazer em religião é deixar os adeptos das outras em paz e procurar aprender e evoluir naquela que mais nos atraiu e melhor nos fala de Deus e de seus mistérios.

Sim, só quando um mistério é apreendido por nós é que conseguimos ativá-lo em nosso benefício ou dos nossos semelhantes. Mas o mais difícil é esta apreensão, pois a maioria das pessoas sabe que há os dons do espírito mas não sabe como são e porque uns os manifestam e outros não.

Saibam que, se todos os mistérios provêm de Deus, no entanto Ele nos facultou a incorporação deles e seu uso posterior em benefício dos que nos procuram.

Tem sido assim sempre, e médiuns curadores têm dado provas de que são manifestadores de qualidades únicas no campo dos fenômenos paranormais ou mediúnicos.

Mas um médium de incorporação não é só um manifestador do seu dom. Não! Ele, por ter o dom de incorporar espíritos manifestadores de seus dons, então é um portador da faculdade de manifestar —os dons dos espíritosll... que o procuram e através dele ajudam muitas pessoas. Sim, os espíritos também têm seus dons pessoais, aos quais manifestam quando incorporam em seus médiuns

Observem que dissemos que um médium tem seu dom pessoal, mas que, além dele, tem a faculdade de manifestar os dons dos espíritos que o procuram, nele incorporam, e através dele auxiliam muitas pessoas.

— Quem são os médiuns?

— Os médiuns são pessoas que possuem uma faculdade que possibilita que um espírito vibrando num grau magnético ocupe o seu corpo físico que vibra em outro grau magnético. Só assim, em graus magnéticos diferentes, dois corpos podem compartilhar de um mesmo espaço, sem se desequilibrarem emocionalmente.

Ou vocês nunca notaram que algumas pessoas obcecadas por possuírem mediunidade, manifestam emocionalmente os espíritos que as obsediam?

Sim, isto acontece e a pessoa tem dupla personalidade, pois hora é ela mesma e noutra hora tem um comportamento estranho a quem a conhece, mas que para ela é imperceptível e nem nota sua mudança, pois crê que tudo se deve ao que a desagradou naquele momento.

Portanto, mediunidade é um dom e deve ser lapidada até tornar-se pura e só refletir os dons dos espíritos superiores ou dos espíritos ordenados pela Lei, que rege esta faculdade paranormal.

Entendam que muitas pessoas são médiuns, mas nem todas lidam corretamente com esta sua faculdade.

Pesquisem um pouco e descobrirão que o xamanismo, a pajelança, a feitiçaria, etc., são mais antigos que as atuais religiões.

Saibam que as religiões são uma forma de ordenação das faculdades e dos dons das pessoas, e nada mais.

Tendo isto em mente, então deixarão de existir motivos para disputas pessoais e verão que a dois mil anos atrás, quando Jesus comovia multidões com suas pregações e induzia ao êxtase místico todos os que o assistiam e que possuíam mediunidade, os pajés que aqui viviam também induziam tribos inteiras ao êxtase mediúnico em suas danças religiosas. E o mesmo faziam os curandeiros africanos e os xamãs siberianos.

O dom de incorporação é tão antigo quanto à própria humanidade e a maioria dos profetas eram médiuns.

Mas como os israelitas combatiam a mediunidade, pois interessava aos seus sacerdotes mentalistas e abstracionistas, então pessoas paranormais eram classificadas como —profetas, pois prediziam o futuro ou davam alertas corretos, pois eram intuídos por espíritos superiores.

Mas era só isto, e nada mais.

Agora, isto de tê-los na conta de pessoas muito especiais, aí já ultrapassa o bom senso, pois os médiuns videntes ou clarividentes veem espíritos muito luminosos, veem Anjos ou Arcanjos, e os médiuns videntes da Umbanda veem os Tronos de Deus, que são os Orixás que até se comunicam com eles.

Se o espiritismo quiser, também pode classificar Allan Kardec, Chico Xavier e outros espíritas excepcionais como seus profetas, pois eles não são inferiores em nada aos

profetas bíblicos, e até são superiores, pois tinham, ou têm, noção do que recebem via intuição ou inspiração, e

diferenciam os seres superiores (Anjos, Arcanjos, Tronos etc.) e não caem na falácia de afirmarem que viram ou falaram com Deus.

Mas, como em religião o que importa é a impressão causada, de vez em quando ouvimos uma pessoa dizendo que viu Deus e até conversou com Ele frente a frente. Assim!

Bom, que cada um iluda-se como achar melhor, se isto o satisfaz. Mas que terá uma surpresa nada agradável após desencarnar, isto terá.

Portanto, você que é um médium consciente de suas faculdades mediúnicas, vigie-se, porque a falta de bom senso tem posto a perder pessoas manifestadoras de dons maravilhosos, mas que os desvirtuaram porque se acreditavam unguídos muito especiais, assoberbaram-se.

E hoje amargam uma mágoa contra a espiritualidade ou até mesmo contra os Orixás, que continuam a ampará-los, pois assim que se desemocionarem e retornarem à linha reta da evolução, voltarão a ser bons médiuns.

Bem, como dizíamos, o dom da incorporação possibilita aos médiuns manifestarem os dons dos espíritos que incorporam neles... Mas só depois de serem lapidados e preparados para lidarem com forças poderosíssimas e poderes emanados por Deus, mas confiados às Divindades.

Saibam que toda Divindade é manifestadora de muitos mistérios de Deus, mas um em especial é o que a caracteriza e a distingue de todas as outras.

Já as Divindades que manifestam um mesmo mistério são ordenadas em uma hierarquia que começou em Deus e é infinita.

Um mistério é infinito em si mesmo e traz em si muitos dons, todos regidos pela Divindade que é o mistério em si mesma porque ela é a individualização de uma qualidade de Deus, que se manifestam nela e a torna uma de suas muitas manifestações.

Como toda Divindade dá início a uma hierarquia divina, então todos os membros de uma hierarquia são tidos como Divindades, mas com graus e campos de ação diferenciados.

Nós temos um Orixá ou Trono Ogum planetário que ordena todas as dimensões aqui existentes. (O planeta Terra, desde sua vibração terra até sua vibração mais sutil, possui setenta e sete dimensões diferentes, cada uma isolada da outra, mas todas em paralelas).

Desenvolvimento Mediúnico

Aula 06

Educação Mediúnica-Mitos e Preconceitos

“Desenvolver a mediunidade não significa dar algo a quem não está habilitado para recebê-lo, mas sim, em habilitar alguém a assumir conscientemente o Dom com o qual foi ungido. Ao contrário do que apregoam, mediunidade não é punição, e sim benção divina, concedida ao espírito no momento em que encarna.”

A educação mediúnica é de suma importância para quem realiza práticas mágicas ou religiosas de fundo espiritual, espiritualista ou espiritualizador. Quando alguém adentra pela primeira vez num templo de Umbanda, notará que os praticantes fazem certas saudações rituais de significado ou valor por eles desconhecidos.

O comportamento exterior dos praticantes se altera, eles se tornam diferentes dentro do recinto consagrado às práticas religiosas. Tudo isto faz parte de educação mediúnica e os comportamentos têm de estar afinizados com o que se realiza dentro de um espaço consagrado. Mas até aqui, ainda estamos abordando aspectos exteriores da formação religiosa, pois ao nos voltarmos para o interior dela, deparamo-nos com a educação mediúnica. Para colocar o médium em sintonia com o mundo invisível, cria-se toda uma pré-disposição às manifestações espirituais e aos rituais mágicos.

A educação mediúnica é muito importante, pois só se reeducando internamente um médium alcança níveis vibratórios mentais e conscienciais que lhe facultam os níveis espirituais superiores a sintonização mental com seu mestre individual a neutralização de possíveis vícios antagônicos (fumo e álcool, utilizados nos trabalhos) com as práticas religiosas e a compreensão ou percepção do que está acontecendo à sua volta, mas que não está visível, assim como do que está acontecendo dentro de seu campo mediúnico. Quando bem educado mediunicamente, sua sensibilidade é capaz de identificar presenças positivas ou negativas que adentram em seus limites vibratórios. Aí temos em poucas linhas, um apanhado de como a boa educação mediúnica auxilia os praticantes ou médiuns.

Mitos:

Os mitos sempre têm um pouco de verdade e um pouco de fantasia. É comum dizer-se que quem desenvolve sua mediunidade torna-se mais capaz do que aquele que não a desenvolve. Isto é uma verdade somente se aquele que se desenvolveu mediunicamente também compreendeu os compromissos que assumiu. Mas é pura fantasia se ele nada entendeu sobre seus compromissos. Uma vez que adquiriu um poder relativo, começa a se chocar com um poder absoluto, que é a Lei de Ação e Reação; assim, sua suposta superioridade logo o lança em um sensível abismo consciencial. Portanto, quando o assunto é mediunidade, todo cuidado é pouco e toda precaução não é o suficiente, se não estiver presente uma forte dose de humildade e compreensão de que um médium não é um fim em si mesmo, mas sim tão somente um meio.

Preconceitos:

Muitos são os preconceitos quanto à educação mediúnica. Muitas pessoas temem certas inverdades divulgadas à solapa por desconhecedores das religiões espiritualistas. Vamos a algumas colocações correntes que pululam no meio religioso: • a mediunidade é uma provação purgatória; • a mediunidade é uma punição cármica; • a mediunidade escraviza os médiuns; • a mediunidade limita o ser.

Comecemos por desmentir estas colocações negativas:

1. mediunidade não é uma provação purgatória, mas sim uma provação Divina e um Dom que aflorou no ser que alcançou uma certa etapa evolutiva e assumiu um compromisso no plano astral antes de encarnar. Se bem desenvolvida, irá acelerar sua evolução espiritual;
2. não é uma punição cármica, mas sim um ótimo recurso que a Lei nos facultou para nos harmonizarmos com nossas ligações ancestrais;
3. não escraviza o médium, apenas exige dele uma conduta em acordo com o que esperam os espíritos que através dele atuam no plano material para socorrer os encarnados necessitados tanto de amparo espiritual quanto de uma palavra de consolo, conforto ou esclarecimento;
4. não limita o ser, pois é um sacerdócio. E, ou é entendida como tal ou de nada adianta alguém ser médium e não assumir conscientemente sua mediunidade;

Para concluir, podemos dizer que a mediunidade, por ser um Dom, tem de ser praticada com fé, amor e caridade. Só assim nos mostramos dignos do Senhor de Todos os Dons: nosso Divino Criador!

(texto extraído do livro “O Código de Umbanda”). Pai Rubens Saracen

Desenvolvimento Mediúnico

Aula 07

Campo mediúnico de um Médium

Todos sabemos que um ser humano, uma planta, um mineral e muitos animais não racionais possuem uma aura que os envolve, protegendo-os do meio exterior. Assim como sabemos que esta aura também é refletora da energia interior dos corpos inanimados. Nos seres vivos, é a refletora dos sentimentos e dos padrões energo-magnéticos e está intimamente relacionada com o campo emocional.

O campo mediúnico inicia-se no corpo elementar básico e expande-se uniformemente ao redor dele por aproximadamente uns trinta centímetros, e até uns setenta, no máximo. Este campo mediúnico ou eletromagnético é comum a todos os seres humanos, independente de sua formação cultural ou religiosa. E aqui nos limitaremos só aos seres humanos.

O fato é que este campo eletromagnético tem sua sede no mental, que é a “coroa” ou chacra coronário, iniciando-se ao seu redor e derramando-se em torno do corpo elementar básico. “Elemental” porque é elemento puro, e básico porque é o primeiro “corpo” que o ser humano teve formado num estágio virginal onde evoluiu.

O campo mediúnico abre-se para o plano espiritual e é através dele que são estabelecidas ligações magnéticas com o mundo espiritual.

Este campo interpenetra outras dimensões, mas não as sente ou é sentido por quem vive nelas. O mesmo acontece com os espíritos em relação ao plano material: atravessam paredes, corpos, etc., sem alterar suas estruturas espirituais ou as estruturas físicas dos objetos tocados por eles.

“No universo, tudo vibra e tudo é vibração.”

Logo, se tudo o que existe no plano material obedece ao padrão vibratório “atômico”, no plano espiritual o padrão vibratório é o “etérico”. “Etérico”, de éter ou energia utilizada a níveis suprafísicos.

Em cada padrão vibratório específico, tudo se nos mostra regido pelas mesmas leis que sustentam as formas no plano material: agregados energéticos que, por magnetismos específicos, dão formação às massas ou corpos físicos.

Na dimensão onde vivem os espíritos, um magnetismo semelhante ao existente no plano material também existe, e sustenta tudo o que nela possa existir. A única diferença está no relacionamento energético e na mudança do padrão vibratório, tanto dos seres quanto das formas, que são plasmadas a partir do éter.

Assim explicado, então saibam que todos nós temos um campo mediúnico que se abre para muitas dimensões da vida, e que as interpenetram, ainda que disto não nos apercebamos, pois nossa percepção espiritual está graduado no mínimo para captar as vibrações exclusivas da dimensão humana e no máximo para captar vibrações espirituais.

Mas este campo mediúnico interpenetra as dimensões ígneas, aquáticas, terrosas, eólicas, mistas, cristalinas, minerais, vegetais, etc. se desenvolvermos conscientemente nosso rústico percepção, então podemos captar as energias circulantes que existem nelas e nos chegam de forma sutil.

Este campo mediúnico que, à falta de palavras de melhor definição preferimos nominar de “campo eletromagnético”, é justamente a nossa tela refletora onde as ligações invisíveis costumam acontecer.

É neste campo pessoal dos seres humanos que se alojam focos vibratórios ou acúmulos energéticos que refletem na aura e a rompem, alcançando o corpo energético ou mesmo o físico, afetando a saúde. Se em um primeiro momento os padrões vibratórios são diferentes, no entanto, tudo o que nele se alojou vai pouco a pouco sendo induzido pelo nosso magnetismo a adequar-se ao nosso padrão pessoal. Aí começa a ser internalizado por magnetismo.

Isto é comum nos casos de obsessão espiritual, quando um ser não afim conosco aloja-se em nosso campo eletromagnético.

O padrão vibratório do intruso é outro, só passamos a ser incomodados quando ele adequa seu padrão ao nosso. Então suas vibrações mentais, conscientes ou não, interferem no nosso mental através de nosso emocional conduzindo-nos a desequilíbrios energéticos profundos.

Estas interferências, se muito duradouras ou intensas, costumam nos desequilibrar de tal forma que passamos a ter duas personalidades antagônicas num mesmo ser e um mesmo espaço mediúnico.

E, porque nosso corpo físico reage a estes estímulos vibrados pelo intruso alojado em nosso campo eletromagnético, então começamos a sentir desequilíbrios (dores) no próprio corpo físico. São as doenças não diagnosticadas pelos médicos.

Os “passes” ministrados por médiuns magnetizadores e doadores de energias têm como função descarregar este campo dos acúmulos de energias negativas nele formados no decorrer do tempo.

É por isso que os passes magnéticos são fundamentais num tratamento espiritual, pois os mentores curadores precisam ter em seus pacientes este campo totalmente limpo, quando então começam a operar no corpo energético, onde realizam cirurgias corretivas ou desobstrutoras, chegando mesmo a retirarem “tumores” formados unicamente por energias negativas internalizadas pelo corpo energético.

Só depois de equilibrarem o campo eletromagnético e o corpo energético dos seres é que os mentores curadores atuam no corpo físico de seus pacientes encarnados, que a eles recorrem, pois realizam curas maravilhosas onde a limitada medicina falha.

É fundamental que saibam disso, pois só assim entenderão o porquê dos passes realizados em todos os centros espíritas ou de Umbanda: é para realizar a limpeza dos campos mediúnicos de seus frequentadores.

Só que enquanto nos centros espíritas usa-se o passe magnético, nos centros de Umbanda também se recorre aos passes energéticos, quando são usados diversos materiais (fumo, água, ervas, pedras ou colares, etc.) que descarregam os acúmulos negativos alojados nesses campos eletromagnéticos.

O uso de guias ou colares pelos médiuns têm esta função durante os trabalhos práticos: as energias que vão sendo captadas, vão se condensando (agregando) às guias e não são absorvidas pelos seus corpos energéticos, não os sobrecarregando e não os desarmonizando durante os trabalhos espirituais.

Ervas e fumo, quando potencializadas com energias etéricas pelos mentores, também se tornam poderosos limpadores de campos eletromagnéticos.

Enfim, existe toda uma ciência por trás de tais procedimentos dos espíritos que atuam no Ritual de Umbanda Sagrada.

Há também outro aspecto que todos devem conhecer: quando alguém realiza uma magia contra ou em favor de alguém, ela primeiro reflete neste campo eletromagnético, para só depois afixar-se nele e ser internalizada.

Se a magia é positiva, ela é imediatamente absorvida e alcança tanto o emocional quanto o corpo físico, melhorando o estado geral do ser. Se a magia é negativa, então surge uma reação física, energética, magnética, emocional e mental por parte do ser-alvo, visando repeli-la.

Mas nem sempre isto é conseguido. Então as defesas do ser enfraquecem-se e ele começa a internalizar os fluxos negativos direcionados que estão inundando seu campo eletromagnético com energias que, pouco a pouco ou rapidamente, o atingirão, o enfraquecerão, o adoecerão, ou o desequilibrarão emocionalmente, abrindo todo um amplo campo onde atuações diretas começarão a acontecer.

Essa é a mecânica de funcionamento das magias negras.

Nas magias positivas, o campo eletromagnético absorve de imediato as energias que lhe chegam através de sua tela coletora de vibrações positivas e as internalizam, anulando parcialmente os efeitos das doenças físicas, psíquicas ou espirituais. Enquanto durar a vibração direcionada via orações e irradiações acionadas a partir da ativação de materiais potencializados, etc., durará a captação das energias que chegarão.

O campo mediúnico ou eletromagnético não é a aura. Esta é tão somente composta por irradiações do corpo energético, que é um gerador energético por excelência.

A aura é um espelho etérico do estado geral do ser e mostra, através de suas cores, os tipos de sentimentos vibrados e o padrão vibratório estabelecido no mental, que é o centro magnético do espírito.

Nos processos de desenvolvimento mediúnico, todo este campo eletromagnético tem seu padrão reajustado para que as incorporações se realizem da forma mais natural possível.

No princípio, quando os espíritos adentram neste campo, por estarem vibrando num outro padrão, o médium sente-se zozzo, dormente, desequilibrado, etc., pois seu equilíbrio gravitacional mental sofre uma interferência poderosa. Mas à medida que os mentores vão reajustando o padrão vibratório de seus médiuns, os choques vibratórios vão desaparecendo e as incorporações acontecem de modo quase imperceptível a quem está assistindo o processo.

Neste ponto do desenvolvimento mediúnico, o campo eletromagnético do médium já foi totalmente reajustado e foi afinizado com o padrão vibratório espiritual, pois antes quem o graduava era o padrão vibratório atômico (físico).

Na Umbanda, recorre-se às giras de desenvolvimento, quando vários recursos são usados ao mesmo tempo: defumações, palmas, cantos, danças, atabaques e outros instrumentos.

Vamos comentar rapidamente estes recursos:

Defumações: descarregam o campo mediúnico e utilizam suas vibrações, tornando-o receptivo às energias de ordem positiva.

Palmas: se cadenciadas e ritmadas, criam um amplo campo sonoro cujas vibrações agudas alcançam o centro da percepção localizado no mental dos médiuns. Com isso, os predispõem a vibrarem ordenadamente, facilitando o trabalho de reajustamento de seus padrões magnéticos.

Cantos: a Umbanda recorre aos cantos ritmados que atuam sobre alguns plexos, que reagem aumentando a velocidade de seus giros. Com isso, captam muito mais energias etéricas, que utilizam rapidamente todo o campo mediúnico, facilitando a incorporação.

Atabaques e outros Instrumentos: as vibrações sonoras têm o poder de adormecer o emocional, estimular o perceptual, alterar as irradiações energéticas e atuar sobre o padrão vibratório do médium. Ao desestabilizar o padrão vibratório, o mentor aproveita esta facilidade e adentra no campo eletromagnético, adequando-o ao seu próprio padrão e fixando-o no mental dese médium através de vibrações mentais direcionadas. Em pouco tempo o médium adequar-se e torna-se, magneticamente, tão etérico em seu padrão vibratório, que já não precisa do concurso de instrumentos para incorporar. Basta se colocar em sintonia mental com quem irá incorporá-lo para que o fenômeno ocorra.

Danças: a Umbanda e o Candomblé recorrem às “danças rituais”, pois, durante seu transcorrer, os médiuns se desligam de tudo e concentram-se intensamente numa ação onde o movimento cadenciado facilita seu envolvimento mediúnico.

Nas “giras” (danças rituais), as vibrações médium-mentor se interpenetram de tal forma, que o espírito do médium fica adormecido, já que é paralisado momentaneamente.

Os médiuns, em princípio, sentem tonturas ou enjoos. Mas estas reações cessam se a entrega for total e não houver tentativa de comandar os movimentos, já que será seu mentor quem o comandará.

Um médium plenamente desenvolvido pode “dançar” durante horas seguidas que não se sentirá cansado após a desincorporação. E se assim é, isto se deve ao fato de não ter gasto suas energias espirituais. Não raro, sente-se leve, enlevado, etc., pois seu corpo energético, influenciado pelo corpo etérico do mentor, sobrecarregou-se de energias sutis e benéficas.

Não entendemos algumas críticas infundadas ou conceitos errôneos a respeito do desenvolvimento da mediunidade com recursos sonoros como os que acabamos de descrever.

São ótimos e foram aperfeiçoados por mentores de “elite” que ordenaram todo o Ritual de Umbanda sagrada a partir do astral. Se tais recursos fossem nocivos ou não proporcionassem facilidades ao ato de incorporação, com certeza já teriam sido banidos das tendas de Umbanda.

Nada é por acaso. Se o Ritual de Umbanda optou pelo uso de atabaques, cantos e danças rituais, não tenham dúvidas: as incorporações acontecem ou não, mas ninguém fica na dúvida se incorporou ou se o guia só encostou.

Desenvolvimento Mediúnico

Aula 08

Alguns tipos de mediunidade:

Incorporação – Também chamada de “psicofonia”, é o ato de dar a passividade para que espíritos se comuniquem com os demais através de seu corpo e principalmente que possa se manifestar verbalmente através do médium. É a mediunidade mais comum dentro dos centros de Umbanda. A grande diferença entre psicofonia e incorporação é que esta última vai além da “fala mediúnica” para afirmar-se como uma caracterização total da entidade com a matéria de seu médium. A entidade incorporada se comporta como se estivesse encarnada no corpo de tal médium.

Psicografia – É a escrita mediúnica, em que os espíritos escrevem através do médium. Que consagrou o médium Chico Xavier, apesar de ele ter manifestado em vida quase todos os tipos de mediunidade (com mais de 460 livros psicografados pelos espíritos), característica dos nossos irmãos Kardecistas e que hoje tem aparecido na Umbanda através de nosso irmão Rubens Saraceni (mais de 70 livros psicografados e algo em torno de trintaeditados).

Pictografia – Pintura mediúnica. Muito bem apresentada por Gaspareto.

Clariaudiência – audição mediúnica, dom de ouvir a voz dos espíritos.

Clarividência – é a visão mediúnica, quando se vê o “mundo astral”.

Vidência – visão mediúnica com imagens que se formam mentalmente e que têm algum contexto com a realidade ou o mundo astral.

Inspiração ou irradiação – quando sutilmente e conscientemente o médium recebe comunicações do astral.

Desdobramento ou projeção astral – ainda conhecido como viagem astral, é o ato de sair do corpo material com seu corpo perispiritual para realizar tarefa no astral, a maioria de nós a realiza naturalmente enquanto dorme, tem ainda pequena diferença da projeção mental em que apenas a mente, sem o invólucro perispiritual, vai até certo local buscar informações e viver certa experiência. Muito estudada e difundida por nosso irmão Wagner Borges (www.ippb.org.br), que faz “viagem astral” espontaneamente desde criança e ensina as pessoas a fazerem também.

Psicometria – É uma leitura do registro astral e temporal que fica em cada objeto revelando seu histórico.

Xenoglossia ou Glossolalia – É o ato de falar em outras línguas, como na noite de pentecostes

Materialização – De pessoas ou objetos, acontece com médiuns que têm o dom de doar muito plasma de si próprio e o mesmo vai recobrando o corpo perispiritual até que se veja nitidamente sua presença no mundo físico material (ficou muito conhecida através do médium Peixotinho, de

Macaé – RJ, na década de 50; Chico Xavier também realizou algumas sessões com seu grupo e outras junto com o próprio Peixotinho).

Existe ainda a materialização por transporte de objetos, um pouco diferente de plasmar, quando o médium tem o dom de desmaterializar algo em algum local físico e materializar em outro local. Muito conhecida através da médium Adelarzil (faz materializações no algodão).

Telecinesia – É o dom de realizar efeitos físicos como mover objetos ou apagar luzes.

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

Médium: uma pessoa interexistente

(Depoimento do médium Francisco Cândido Xavier em 10/04/1988
extraído do livro “Chico Xavier – Mandato de Amor”)

Há muitos anos atrás, o professor Herculano Pires me dizia ser todo médium uma pessoa interexistente. Eu não compreendia muito bem o que ele queria dizer exatamente com isso e pedia-lhe maiores explicações. O professor tentava explicar-me, dizendo que o médium, ao mesmo tempo, vive duas realidades de vida distintas. Mas, mesmo assim, ficava eu por entender o que tentava me transmitir.

Passados alguns anos, quando o professor já havia desencarnado, compareci, como de costume, a uma reunião no Grupo Espírita da Prece, aqui em Uberaba.

A reunião transcorria normalmente e comecei a receber, pela psicografia, uma mensagem de um rapaz recém-desencarnado, dirigida a sua mãe que se encontrava aflita. Durante a mencionada recepção da mensagem, enquanto minha mão escrevia, um espírito amigo aproximou-se e disse:

É “Chico, nós precisamos de você neste mesmo instante em uma reunião no plano espiritual, ligada por laços de afinidade ao Grupo Espírita da Prece. Você faça o favor de me acompanhar até lá!”

Com a devida permissão de Emmanuel, resolvi, então, seguir o amigo em espírito. Andamos muito até chegarmos a um salão muito amplo.

Lá dentro, ocorria uma reunião e todos estavam em silêncio e prece. Com grande alegria, identifiquei a figura do professor Herculano Pires, presidindo o encontro. Cumprimentamos rapidamente pelo pensamento e soube que deveria substituir um médium que havia faltado ao serviço. Uma mãe em estado de sofrimento esperava obter notícias de seu filho.

Ambos já estavam desencarnados, mas a respeitável senhora desesperava-se por não ter ainda se encontrado com o filho querido, desencarnado dez anos antes dela. O estado íntimo de angústia desta mãe impedia-lhe a visão do filho dileto, que se encontrava em condição espiritual um pouco melhor.

Assim, enquanto meu corpo físico psicografava uma mensagem de um rapaz no Grupo Espírita da Prece, em Uberaba, meu corpo espiritual também recebia uma mensagem de outro rapaz, com outro tema, na reunião do plano espiritual, completamente diversa da primeira.

Quando tudo terminou, o professor veio falar comigo:

“Você entendeu agora, Chico, o que é ser Inter existente?”

Só então eu pude compreender o que ele quis me dizer. Neste instante lembrei-me que minha abnegada mãe, D. Maria João de Deus, em uma de suas aparições, havia me asseverado com gravidade:

É “Chico, a mediunidade é uma enxada bendita de trabalho, quando sabemos aceitá-la com Jesus.”

E fiquei, então, a meditar sobre o assunto.

Obs. de Alexandre Cumino:

Sabemos que a mediunidade não pertence a nenhuma religião ou segmento filosófico, pertence ao ser humano como uma de suas faculdades espirituais a ser desperta. Por isso, para demonstrar os vários aspectos ou facetas da mesma, podemos abrir mão de experiências de qualquer segmento.

Podemos afirmar que a mediunidade é um dom do espírito e tem seu grau definido pela afinação que este ou aquele espírito tem com o campo vibratório desta ou daquela religião.

A Umbanda tem na mediunidade de incorporação um de seus fundamentos básicos e concluímos que esse dom, essa faculdade, se completa de acordo com cada religião, época, valores.

Nosso irmão Chico Xavier é o maior exemplo que temos da utilização dos dons mediúnicos, e no texto acima ele nos presenteia com um relato extraordinário onde podemos aprender um pouquinho mais acerca desse dom espiritual.

Num único relato ele consegue nos mostrar o dom da psicografia, do desdobramento astral, da comunicação entre diferentes planos espirituais e passar conceitos de afinidade espiritual.

Esperamos que todos tenham absorvido os conceitos valiosos que nem sempre temos a oportunidade de abordar desta maneira já que são muito raros aqueles que conseguem com tamanha naturalidade manifestar tantos dons mediúnicos ao mesmo tempo.

Ao contrário do que muitos pensam, Chico Xavier não era um privilegiado por causa disto.

Ele era, sim, o portador de dons proporcionais à sua humildade, simplicidade e vontade de auxiliar o próximo. Um dom que ele não pediu deliberadamente, mas conquistou por méritos perante nosso Criador.

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

O Sexto Sentido Sensorial
Reflexões acerca da mediunidade e sua real natureza
(por Rodrigo Queiroz)

Todo aquele que nasce num corpo sadio traz consigo cinco sentidos sensoriais que chamamos de básicos: audição, visão, tato, olfato e paladar.

É natural ao ser humano muitas vezes não dar tanta atenção à complexidade desses sensores, talvez porque sejam comuns a todos e são estimulados e vivenciados desde que nascemos.

A criança

Aos pais mais atentos, é possível perceber o processo de maturação destes sensores no indivíduo.

A criança nasce com a visão muito turva, que vai "clareando" ou "amadurecendo" num prazo de até seis meses, após este período é que a criança realmente enxerga o mundo a sua volta.

O tato é mais sensível pela boca, por isso é que a criança até seus dois anos terá o hábito de levar tudo à boca, pois é a partir da sensibilidade oral que a criança percebe, diferencia e processa texturas, formatos, consistências, bem como o paladar.

O adulto

Bem, para nós já adultos, andar e correr é algo "automático", não precisamos de esforços e cálculos, entretanto, observe uma criança no início da aprendizagem, há medo, calcula-se bem um ou dois passos, é preciso ter algumas certezas, algo a se apegar para não cair, dar três ou quatro passos, por algum período é um desafio incrível, e a sensação de satisfação e superação ao atingir o objetivo, que normalmente é sair do braço da mãe e andar quatro passos aos braços do pai, é impagável.

O assunto

Toda esta introdução é para que possamos refletir sobre a mediunidade como mais um sentido sensorial com o qual todos nascem, reservando suas particularidades e especificidades, a mediunidade está para todos e é um sensor como os acima citados, porém este "sexto sentido" vem à luz do indivíduo mais tardiamente, comumente na adolescência, sem regras; pode acontecer já na maturidade bem como em tenra infância.

Já superamos o período histórico em que a mediunidade fora tratada como histeria, loucura ou possessão demoníaca.

Quando a mediunidade se apresenta num meio familiar em que o ambiente é de espiritualistas, tudo será mais fácil, entretanto, cabem algumas considerações em todas as circunstâncias.

Vemos a mediunidade ser tratada ao longo dos tempos como um "dom supremo", coisa de gente "superdotada espiritualmente", fantástico, seres superiores e coisa do tipo, há também aqueles que tratam a mediunidade como um castigo, uma penitência, um karma, uma dívida...

A fantasia...

Respeito a credulidade alheia, mas desculpe...

Mediunidade não é nenhuma das opções acima, tampouco se trata de coisa de mutantes, X-men, super herói, nada disso.

Todavia, justamente por estas proposições acerca da mediunidade é que quando ela desabrocha num ambiente sem estudo e condução coerente acaba por dar vazão a uma fértil criatividade ilusória perigosa para a vida social e espiritual do indivíduo.

É assim que vemos "incorporações" do cavalo de Ogum relinchando no meio do terreiro, vemos o corcunda de Notre Dame na linha de exus, caboclo cego, preto velho paraplégico e tantas outras aberrações comportamentais...

Mediunidade enfim...

Retomando a ideia da mediunidade como um sentido sensorial como os demais básicos, a mediunidade deve ser observada com seriedade e bom senso.

Desenvolver a mediunidade é um processo natural, importante e necessário a todos. Entenda o sentido de desenvolver a mediunidade como um processo de conhecimento, aceitação, exercício e maturação do sentido.

Ilustrando o conceito...

Sempre costumo comparar o seguinte: eu tenho minha audição em perfeito funcionamento, também tenho um paladar funcionando etc.

Mas meu ouvido não é como o de um músico estudioso, treinado e disciplinado.

Quando ouço uma música, simplesmente ouço o conjunto dos instrumentos que embalam minha audição, entretanto, um músico percebe as notas musicais, os vários instrumentos e até pode indicar o que está ou não afinado ou no compasso ideal.

Eu não sei tocar instrumento algum e, portanto, jamais, nesta condição, poderei escutar uma música e reproduzi-la em qualquer instrumento.

Posso mudar isso, estudando música e instrumento, me dedicando, exercitando e praticando muito, daqui alguns anos poderei estar apto a isso, mas já que me coloquei como exemplo, neste caso me falta também talento (risos).

O que quero dizer é que audição todos temos, porém alguns exercitam mais este sentido, apuram a capacidade de ouvir e lidar com os sons.

Nem melhor, nem pior...

Por isso não existe mediunidade melhor ou pior, superior ou inferior. Existe sim a mediunidade no indivíduo, este pode ou não amadurecê-la, pode ou não entendê-la e pode ou não praticá-la conscientemente.

Tirar a mediunidade do foco da sobrenaturalidade penso que seja o principal caminho para iniciar um relacionamento maduro com este sentido, que precisa de cuidados importantes. Faz parte do nosso organismo.

Exercite...

Se os músculos não forem exercitados, poderão atrofiar e gerar graves doenças e limitações ao corpo. Com a mediunidade também, se não for exercitada, no mínimo se mantém estacionada.

Há quem diga "Faz trinta anos que sou médium, no entanto faz vinte anos que não pratico"!?!

Trinta anos de mediunidade mal praticada não valem cinco anos de uma mediunidade ativa, praticada com estudo e bom senso.

O tempo determina muita coisa na mediunidade, como o músculo, você não define um músculo indo à academia uma vez por mês por meia hora. Se não houver disciplina, rotina e cuidados, esqueça braços, peitorais e abdômen definidos.

De modo que a vivência disciplinada e o exercício rotineiro da mediunidade permitem que a cada dia de prática mediúnica este sentido se fortaleça, amadureça, amplie e alinhe.

É com o tempo também que o médium vai criando estabilidade vibratória, confiança e autonomia mediúnica.

Afinal de contas...

A mediunidade é algo mais natural do que pensamos, são muitos os tipos de mediunidade, você não terá a mediunidade que quer, mas a que te pertence, então procure conhecê-la e faça dela o melhor uso possível.

Pense nisso:

Mediunidade não é angelical e nem maligna, o uso que você fará dela é que determinará sua utilidade!

Material de Apoio – Leitura Necessária e Obrigatória.
Desenvolvimento Mediúnico.

Vida de Médiun

(por Adriano Camargo)

A mediunidade é um dom do espírito. Com essa afirmação concluímos que a mediunidade é um sexto sentido em cada uma das pessoas que se manifesta.

Essa manifestação acontece em um nível, em um ângulo de visão ou campo de atuação diferente para cada médium. Não dá pra comparar o desenvolvimento de uma ou outra pessoa. Não há regras absolutas.

Pode acontecer devagarzinho, o médium se conscientizando aos poucos de sua missão e aceitando-a com Amor, iniciar sua caminhada de trabalho mediúnico.

Ou brutalmente, o que é mais comum, as pessoas que vêm pela dor, pela necessidade. Tem um jargão que diz: “A necessidade é mãe da criatividade”.

E acrescento, é mãe da busca, da aceitação do inevitável, da conscientização. Os primeiros são os que vêm pelo Amor, os outros pela necessidade. Mas no fundo os dois necessitam exercitar esse dom divino.

E como dom do espírito, aquelas afirmações que cansamos de ouvir de que a mediunidade é punitiva caem por terra. Como um dom divino, conquistado pelo espírito em sua caminhada evolutiva, pode ser uma punição?

Tenho conhecido médiuns de todo tipo. Tímido, extrovertido, amável, egoísta, dedicado etc. etc. etc. A mediunidade não altera o caráter da pessoa, o que acontece é que a prática da mediunidade limpa, bem amparada, leva a pessoa à transformação, à mudança de comportamento.

Mas o caráter do médium é único, e se veio pra essa encarnação é porque em si algo podia ser melhorado. Alguns mestres espirituais já falaram que se a espiritualidade tivesse que esperar médiuns perfeitos, não haveria religião baseada no contato extrafísico.

Somos imperfeitos, temos nossas necessidades carnis, nossos vícios e defeitos morais. Uns mais que outros, mas todos somos amparados pelo mesmo Criador, que nos vê igualmente como filhos, necessitados que somos de Seu amparo.

A mediunidade é sacerdócio. Somos sacerdotes de nosso templo interior.

E a quem esse templo foi consagrado? Responda você mesmo!

O médium deve saber a quem consagrou seu templo, seu coração: se à prática da religiosidade limpa ou à prática das intrigas que tanto atrapalham nosso meio, não só o Umbandista, mas todo meio religioso.

O médium deve ter consciência que ele é o “homem de confiança” do consulente, homem não no sentido masculino da palavra, mas no sentido de ser humano. O consulente ao

procurar o médium, para se consultar com o próprio ou com uma entidade incorporada, não o faz por outro motivo senão a necessidade.

E aí está a importância do médium estar preparado: o consulente, a assistência. Esse é o verdadeiro motivo da prática mediúnica...

A caridade, poder atender nossos irmãos necessitados.

A mediunidade, vista com medo por alguns, em outros exerce um verdadeiro fascínio. O contato com o mundo espiritual, poder saber o futuro, ter um “poder” nas mãos. A clarividência então é objeto de desejo de muita gente.

Quem nunca teve pelo menos curiosidade de saber como é a imagem de “seu’ Caboclo, ou de um Preto Velho... os Exus e Pombas-Giras então...

Esse é um poder muito relativo. Quanto mais se conquista, mais se é cobrado. Cobrado por quem? Pela Lei, pela Justiça Divina? Num primeiro momento pela sua própria consciência, essa que está alojada em seu espírito imortal e não presa pela cadeia da matéria.

O espírito livre pra pensar e caminhar conscientemente em direção ao Pai.

Atentem Srs. e Sras. Médiuns! Não só os de Umbanda, mas todos que de alguma forma podem influenciar a vida das pessoas. Somos agentes de mudança de comportamento, agentes de transformação íntima das pessoas.

Quando abrimos a boca para falar temos que ter na consciência que aquilo que verbalizaremos poderá mudar a vida da pessoa, positiva ou negativamente.

Para aqueles cuja mediunidade de vidência ou clarividência é ativa, o cuidado é ainda maior. Ouvimos sempre os dirigentes sérios orientando para que todos os médiuns se preparem para os trabalhos, tomem seu banho de defesa, acendam sua velinha para o anjo da guarda etc.

Mas, elemento importante da prática mediúnica é o comportamento do médium. Imagine um cirurgião precisar beber uísque antes de exercer sua profissão. Você confiaria num dentista com sinais de embriaguez? Claro que não!

Se você estiver limpo, sua mediunidade será limpa, um bom canal, livre de interferências. No entanto, se estiver ligado aos canais do ódio, da inveja, da soberba, da fofoca, da preguiça, da teimosia, da vaidade, da traição, o que você espera canalizar? Jesus Cristo?

Muito cuidado com aquilo que você vê, ouve ou intui. Passe sempre pelo crivo das três peneiras:
Verdade, Bondade e Necessidade.

Não seja disseminador de confusão. Não fale aquilo que não tem certeza.

Ou aquilo que você não gostaria que falassem de você. Pense que poderá estar sendo instrumento apenas da ilusão. E sendo iludido, iludirá também.

Diga não às fofocas e não deixe que suas observações pessoais sejam exteriorizadas durante as manifestações mediúnicas.

Cuidado com o que você fala, pois a palavra tem poder de realização. E pode realizar tanto maravilhas quanto desgraças na vida das pessoas. Podem desfazer amizades de muito tempo e fechar portas que demorarão séculos para serem reabertas.

Transmita ânimo e coragem. Pregue através de seus atos. Não esqueça, seus atos são sempre observados.

Sucesso e muita saúde!

**Trégua aos médiuns...
por Adriano Camargo para o JUS de Dezembro de 2003**

Sempre falamos aqui nestas colunas do JUS sobre mediunidade e suas consequências. Muito bem.

Não deixaremos de falar sobre esse dom divino, conquistado pelo espírito para sua própria evolução e para a evolução dos seus semelhantes. Mas há nos centros, terreiros templos etc.

muito mais do que médiuns incorporantes. Sim, há os não médiuns, aqueles que trabalham pelo bom funcionamento da casa.

Os cambones, esses abnegados que cuidam para que tudo esteja em ordem para os trabalhos e atendem às necessidades dos Guias incorporados quando precisam de algum elemento material.

Os curimbeiros e atabaqueiros, chamados também de ogãs (nome herdado de outras culturas, mas muito usado dentro da Umbanda), esses que são responsáveis pelo encantamento sonoro, os cânticos e toques, essa magia do som (ar) que facilita a troca energética para os trabalhos propriamente ditos.

A importância dessas pessoas é sem dúvida nenhuma indiscutível. Muitos ainda serão médiuns práticos. Estagiam hoje nessas funções e preparam seus espíritos para a prática da mediunidade em sua forma fundamental para a Umbanda Sagrada: a incorporação.

Algumas casas usam essas funções como porta de entrada para a prática da mediunidade. O médium primeiro vai aprender a cambonar e depois vibrar sua mediunidade ativa junto com os outros.

É importante que todo médium saiba os cantos para os Orixás, os de abertura e encerramento de seu terreiro.

É importante que todo médium saiba servir um charuto, um cachimbo ou outro elemento qualquer a um Guia, quando solicitado.

E mais importante ainda são os cambones servi-los e respeitá-los, tanto aos médiuns e principalmente seus Guias espirituais. Respeito esse que passa pelo preparo antes dos trabalhos e a concentração durante eles.

Sim, são peças muitíssimo importantes para os trabalhos espirituais. Um cambone deve se manter atento até aos atendimentos executados pelos Guias, principalmente nos médiuns iniciantes.

Esclarecer dúvidas dos consulentes no entendimento ao que o Guia está falando; prestando atenção a receitas de ervas, acendimento de velas, banhos e defumações que a Entidade estiver recomendando.

Ao consulente, sempre pergunte, caso não entenda corretamente o que o Guia está transmitindo, e chame o cambone ou alguém que possa ajudá-lo a entender. Por exemplo, quando uma erva for recomendada e o consulente não a conhecer, procure saber se é conhecida por outro nome ou se há outra erva para substituí-la.

Os atabaqueiros e curimbeiros podem por exemplo com seus cantos, conter um foco de energias negativas dentro dos trabalhos espirituais, diluindo-o no astral apenas com o som do atabaque e a vibração da sua voz. Mas para isso é necessária muita atenção, portanto, enquanto não estiverem cantando e tocando, aprendam a observar o andamento dos trabalhos e agir se necessário. Na dúvida, consulte o Guia Chefe da Gira e pergunte se sua ação pode ou não ajudar.

E enfim, aqueles que de alguma forma influenciam todo o andamento de um terreiro. A sua diretoria, composta normalmente por secretários, tesoureiros etc.

As pessoas que organizam a vida social de um terreiro são muito importantes. Agir, se conduzir e permanecer num estado de Amor, Caridade, Fraternidade não são exclusividade dos médiuns. Todos de um modo geral estão convidados a essas práticas.

De que adianta a você, dirigente, ter todo um trabalho espiritual voltado à sua evolução e de seus semelhantes através da prática caritativa de nossa religião e manter a seu lado assessores, secretários, enfim, pessoas não convencidas das máximas da Umbanda, ou que simplesmente as mantém sempre da boca para fora por interesses próprios. Limpem suas casas dessas presenças, na verdade, convide-as à transformação íntima, a experimentar o amor pelo próximo, sem interesses comerciais.

Convide-as a tratar bem também aqueles que naquele momento não podem oferecer nada além de seu amor fraterno, ou de suas necessidades espirituais. Não esqueçam Srs. e Sras. Dirigentes que são e sempre serão responsáveis por todos a sua volta e principalmente por aqueles que falam em seus nomes e nos nomes de suas casas.

Sabemos que nem todos os que chegam ao comando de uma casa o fazem por competência própria. Alguns por ações estratégicas, políticas mesmo.

Ou por acharem que estão preparados abrem suas casas e se intitulam pais e mães desse ou daquele santo.

A espiritualidade, nossos Amados Pais e Mães Orixás sempre dão oportunidade para que a partir da magia da transformação, seus íntimos passem a vibrar o verdadeiro sentido da Umbanda. Amor e Caridade.

Àqueles que procuram o auxílio de um centro, um terreiro, vejam o comportamento de seus médiuns, de seus dirigentes e daqueles que o acompanham.

E a partir daí tirem suas conclusões se ali se faz presente a força da Umbanda ou os rótulos comerciais que vemos por aí, bem amparados por agentes de marketing.

Se você se sentiu ofendido com o que está escrito aqui, não se preocupe. Pode continuar agindo da mesma forma, pois como diz a lei de mercado: enquanto houver o comprador, haverá o vendedor.

Mediunidade Reciclada por Adriano Camargo para o JUS de Agosto de 2003

Não era tão comum vermos pessoas em situação de mendicância mexendo em lixos domésticos em busca de recursos para sua sobrevivência, como vemos nos dias atuais.

Seja na forma de resíduos alimentares ou outros materiais, o alvo desses nossos irmãos desvalidos de melhor forma de vida sempre é a sobrevivência.

Há alguns anos atrás, era muito difícil vermos essa cena, isso era exclusivo dos lixões ou aterros sanitários, onde muita gente tirava seu sustento e praticamente vivia daqueles resíduos. Isso continua existindo.

Reflexo da situação social do país, reflexo das injustiças impostas pelas cabeças pensantes de nossa política? Não vim aqui para julgar isso. Meu enfoque é outro.

Tenho observado que, ao contrário do que muita gente pensa, nosso lixo é riquíssimo. E ridiculamente reciclado. Falamos hoje em reciclagem, mas ainda é muito pouco. O advento das “latinhas” de alumínio criou novas oportunidades de trabalho. Dia desses na praia perguntei a uma senhora bastante sorridente que recolhia latinhas e colocava em um grande saco de plástico o que fazia com elas. Disse-me que valiam dinheiro!

E que com aquele dinheiro ela garantia a comida em sua mesa.

Tenho observado muito esse efeito. Observo como as coisas mudam com o tempo e novos hábitos se introduzem naturalmente na sociedade, respeitando as condições e necessidades dos povos.

A necessidade é mãe da criatividade!

Não fosse a necessidade de sobreviver, essas latinhas com certeza ficariam relegadas aos aterros de lixo.

Mas essa necessidade faz com que se transformem em outros subprodutos: o próprio alumínio reciclado, as “argolinhas” das latas chegam a ser transformadas até em peças de

vestuário, vendidas em lojas badaladas nos shoppings. Vemos um efeito muito semelhante dentro da Umbanda nos dias atuais. Como eu disse, a necessidade é mãe da criatividade.

A religião de Umbanda vive essa constante mutação.

Há duas décadas, em média, uma pessoa demorava de dois a três anos para desenvolver sua mediunidade. Tempo esse em média e muito relativo porque não há regras de tempo para o desenvolvimento mediúnico e não há receita de bolo para definir quando um médium está cem por cento pronto. Isso é muito pessoal. Mas falo isso por pura analogia, e por observação.

Vemos um efeito interessante acontecendo hoje. A reciclagem religiosa!

Isso mesmo.

As religiões criam seus próprios lixos, que naturalmente são aproveitados por outros, e assim por diante, por pura e natural necessidade de evoluir constantemente.

Criemos em nossas consciências o entendimento de que na Criação Divina tudo se aproveita, nada verdadeiramente é lixo, nada é totalmente descartado. Aquilo que para um é lixo, a latinha que não serve pra mais nada, resulta no alimento na mesa do outro.

Religiosamente, sabemos que tudo acontece por atração vibratória. Somos atraídos para nossa realidade vibratória, ou seja, se somos merecedores de bênçãos dos céus, somos direcionados para situações compatíveis com nosso merecimento. Mas se vibramos sentimentos negativos, muito comuns para nós, seres humanos, como a inveja, a cobiça, a vaidade entre outras,

fatalmente seremos a tratores e atraídos a situações, locais e pessoas também compatíveis com essas vibrações.

Falei tudo isso pra chegar num único ponto: - Cuidemos de nosso lixo!

Mudemos nossos comportamentos para que sejamos bem aproveitados dentro de nossa realidade religiosa e sejamos vistos pela espiritualidade como bons instrumentos.

Os recicladores estão a todo vapor. Esperam aqueles que se tornam verdadeiros lixos humanos, para que sejam reaproveitados em realidades afins com seus íntimos negativos.

Quando observo alguns templos de Umbanda passarem por abalos causados por esses lixos, repito a mesma frase: - Muita calma! Guardem e verão!

A espiritualidade sabe muito bem o que faz e O Pai Criador não desampara nunca um filho seu, por nem uma fração de segundo sequer.

Se você cultiva sentimentos negativos por seus irmãos de fé; se você é um daqueles que se preocupam demais com a vida de seus confrades, nunca pode ajudá-los, mas criticá-los é o máximo; se você vive dando sua opinião maldosa sobre a mediunidade alheia, mas não procura estudar, não se permite o aprendizado, a cultura religiosa, a doutrina, não se preocupe: você é candidato perfeito à reciclagem religiosa!

Às vezes vemos um terreiro passar por um verdadeiro êxodo.

Saem vários médiuns, e outros integrantes.

Saem falando mal das casas que os acolheram, muitas vezes os desenvolveram e os suportaram até que seus negativos aflorassem de vez. Criam intrigas e tentam levar consigo a maioria das pessoas, usando os mais baixos artifícios e fofocas.

Os que ficam normalmente continuam seu trabalho como sempre.

Os que saem dessa forma dificilmente encontrarão alguma satisfação em outro lugar. Ou farão a mesma coisa depois de algum tempo, ou se tornarão mercantilistas religiosos, ou então serão reciclados, arrancados de dentro de seus invólucros, verdadeiros sacos de lixo que escondem o verdadeiro lixo que são, e levados a outras realidades religiosas, outras formas de professar sua fé. Mesmo que para isso tenham que desembolsar algum dinheiro.

Observemos as mudanças que estão acontecendo à nossa volta. Médiuns, dirigentes, frequentadores, simpatizantes, enfim, todos aqueles que de alguma forma se sentem tocados pela religiosidade natural, fiquem atentos. Mudança de comportamento! Vamos melhorar, estudar, incentivar nossos irmãos mais acanhados, e os mais acomodados também. Acabou a moleza.

A espiritualidade que conduz nossa religião quer bons instrumentos a serviço do Pai Criador. Médiuns esclarecidos, conscientes de seus deveres e atribuições. Não acreditem que é por acaso que a Umbanda Sagrada tem crescido e se fortalecido com tantas publicações sérias e cursos consistentes com que fomos presenteados pelo plano Astral Superior.

Divulguem os livros que trazem conteúdo enriquecedor e de conhecimentos claros.

Divulguem bons cursos, disseminem a religiosidade de Umbanda. Não sintam vergonha de sua religião por causa dos atos de um ou outro lixo humano que passou por aqui. Tenha certeza, o que não foi ou está sendo ou será muito em breve reciclado e remetido a sua realidade íntima.

E esse encontro pode ser nem um pouco agradável...